“DEUS, O AUTOR DO ÚLTIMO CAPÍTULO DA SUA VIDA”
Eclesiastes 7:8

Mantenha-se firme, pois a dor não é o seu fim: seja fiel a Deus e o último capítulo da sua história será glorioso, abençoado e eterno!

📖 O fim de uma coisa vale mais do que o seu começo. A pessoa paciente é melhor do que a orgulhosa. (Ec.7:8 NTLH)

> “Foque no final da jornada, pois o seu desfecho revela ‘o propósito’ do seu início. É melhor concluir uma tarefa com perseverança e paciência do que iniciá-la com arrogância. Da mesma forma, aquele que cultiva um espírito paciente e resistente diante das provações possui mais valor do que o arrogante, que se precipita e confia apenas na própria força ou em palavras cheias de orgulho próprio”. (Paráfrase – WLF)

> **Reflita. [1]** O que o texto diz que vale mais do que o começo de algo? **[2]** Por que você acha que nós temos tanta dificuldade em ser pacientes quando estamos no meio de uma situação difícil em vez de focar no propósito final? **[3]** Olhando para a sua caminhada com Deus, como você percebe que a paciência nos ajuda a vencermos o orgulho de querermos resolver tudo do nosso próprio jeito?

Introdução:

Muitas vezes, a nossa ansiedade se concentra no início das coisas, como se o começo definisse o todo. Mas o sábio nos lembra de que é o fim que dá sentido à jornada. É no desfecho que o propósito — aquele que sustentou cada passo — se torna claro e compreensível. No começo, é natural sentirmos incerteza, pois isso faz parte da caminhada. Porém, se guardarmos a paciência e a perseverança, evitando a armadilha da arrogância e do desânimo, seremos recompensados no final (*cp. 2 Tm.4:6-8*).

Três definições: **O ARROGANTE** é aquele que procura exibir um excesso de confiança – ele é definido como **presunçoso** (*Pv.16:18*). **O DESANIMADO** é o que exibe falta de persistência (perseverança ou paciência) – ele é definido como **covarde** (*Pv.24:10*). **O PACIENTE ou perseverante** é o que exibe a prudência para equilibrar tanto a arrogância como o desânimo, a fim de alcançar a felicidade ou a plenitude da vida – ele é definido como alguém **corajoso** (Pv.4:18; Sl.84:5-7).

> **Reflita. [1]** O que o sábio diz que realmente dá sentido a toda a nossa caminhada e nos ajuda a entender o nosso propósito? **[2]** Como você acha que a paciência nos protege de cairmos no erro da arrogância ou de simplesmente desistir quando o desânimo aparece? **[3]** Por que nós podemos concluir que a verdadeira coragem não é a ausência de medo no início, mas sim a nossa persistência em continuar até o fim?

Para que vençamos a incerteza do início, a arrogância e o desânimo, precisamos de bom ânimo (*perseverança e paciência*), aprendendo a confiar no SENHOR e não nos nossos pensamentos e sentimentos (*Pv.3:5,6*). Nós dependemos de Deus (*Sua força, misericórdia*) e não do que queremos ou conseguimos enxergar à frente. O verdadeiro bom ânimo nasce da confiança de que, ao reconhecermos o SENHOR em cada passo, é Ele quem garante que alcançaremos o propósito final.

> **Reflita. [1]** Em quem nós devemos colocar a nossa confiança total em vez de dependermos apenas do que pensamos ou sentimos? **[2]** Como você acha que reconhecer a presença do SENHOR em cada pequeno passo nos ajuda a vencer o medo de começar algo novo ou a vontade de desistir? **[3]** Por que podemos concluir que o sucesso da nossa jornada depende mais da força e da misericórdia de Deus do que da nossa própria capacidade de enxergar o futuro?

A Bíblia usa exemplos como o de José (*no Egito*) e o de Jó, onde o desfecho glorioso ressignificou o sofrimento anterior. Culturalmente, a dor é vista como um sinal de abandono, mas o texto sagrado corrige isso, mostrando que Deus está presente no "sofrimento" para gerar restauração.

Compreendamos que **nossas feridas atuais não representam o ponto final, mas a matéria-prima que Deus usará para forjar em nós a Sua sabedoria.** Muitas vezes, quando estamos

no meio da “tempestade”, nossa visão fica nublada pela dor e, então, podemos esquecer que o Deus que iniciou a obra é fiel para nos ajudar a completá-la. A vida não é uma fotografia estática de um momento ruim, mas um filme completo onde “o Diretor Eterno é Soberano”, respeitando a nossa liberdade de buscá-Lo e confiar Nele no dia mau.

> **Reflita. [1]** O que aconteceu nas histórias de José e Jó, que mudou completamente o sentido de todo o sofrimento que eles passaram antes? **[2]** Deus usa nossas feridas como "matéria-prima" que nos ajuda a encararmos os dias ruins de um jeito diferente. Como você define esse pensamento? **[3]** Se a nossa vida é como um filme onde Deus é o Diretor, por que nós podemos concluir que um momento difícil não significa que a nossa história terminou mal?

1. O perigo do isolamento ou do autoabandono no dia da angústia

Quando a dor chega, nossa tendência natural é o isolamento, assim como Jonas, que desceu ao porão do navio para fugir da realidade e de Deus. **O autoabandono ocorre quando permitimos que o trauma enterre nossos sonhos e a nossa identidade.**

A paralisia do trauma: você já leu a história de **Tamar e seu irmão Amnon**? (*2 Samuel 13*) Enganada e violentada pelo seu irmão, Tamar se deixou consumir pela dor da violência sofrida e estacionou na ferida. Muitas vezes, nós fazemos o mesmo, permanecendo nas feridas que sofremos! **Na vida com Deus, a dor é inevitável**, mas o sofrimento permanente é uma escolha de quem desiste de caminhar com Ele.

> **Reflita. [1]** O que costumamos fazer quando a dor chega e qual personagem bíblico é usado como exemplo dessa fuga? **[2]** Como você acha que o "autoabandono" e a escolha de permanecer na ferida podem acabar enterrando quem nós realmente somos e os sonhos que Deus tem para nós? **[3]** Pensando na diferença entre a dor que acontece e o sofrimento que permanece, por que nós podemos concluir que continuar caminhando com Deus é o que nos impede de ficarmos parados no trauma?

📖 8 Muitas vezes ficamos aflitos, mas não somos derrotados. Algumas vezes ficamos em dúvida, mas nunca ficamos desesperados. 9 Temos muitos inimigos, mas nunca nos falta um amigo. Às vezes somos gravemente feridos, mas não somos destruídos. (2 Co.4:8,9 NTLH)

📖 Ele fica perto dos que estão desanimados e salva os que perderam a esperança. (Sl.34:18 NTLH)

> **Reflita. [1]** O que o texto diz que acontece conosco quando estamos em dúvida, feridos ou enfrentando inimigos? **[2]** Como você acha que saber que "nunca nos falta um amigo" nos ajuda a manter a calma e a não entrar em desespero quando os problemas aparecem? **[3]** Pensando na promessa de que Deus está perto de quem perdeu a esperança, por que nós podemos concluir que o fato de estarmos "feridos" não significa que fomos "destruídos" ou abandonados pelo Senhor?

Imagine um **computador travado em uma tela de erro**: você clica e aciona várias teclas e o sistema não reinicia. A solução é buscar a ajuda de um técnico e, para a vida, o “suporte divino”.

Relembrando a história de Jonas, aprendemos que Deus nos motiva a não permanecermos dentro dos nossos porões, a fim de **resgatar nossa identidade**. Nós cremos que Cristo é suficiente para restaurar qualquer pessoa, em qualquer estágio de degradação, desde que ela aceite o Seu chamado de misericórdia ou Graça. Quanto a isso, procure relembrar a parábola do **“Filho Pródigo”**, proferida por Jesus (*Lc.15:11-24*). Deus usa nossas feridas para elevar nosso discernimento e espiritualidade.

> **Reflita. [1]** O que nós precisamos fazer quando a nossa vida parece "travar" e o sistema não reinicia por conta própria? **[2]** Como você acha que o exemplo do "Filho Pródigo" nos ajuda a entender que nunca é tarde para aceitarmos o convite de misericórdia que Deus nos faz? **[3]** Pensando na história de Jonas e no desejo de Deus em nos tirar do "porão", por que nós podemos concluir que as nossas feridas em vez de nos destruírem servem para nos dar mais sabedoria e nos aproximar Dele?

2. A grandeza do desfecho é superior ao começo

Eclesiastes nos diz que o fim de algo vale mais que o seu começo. Isso não quer dizer que o início não tenha valor, afinal, começar bem é o primeiro passo para terminar bem. Mas é no processo — entre a incerteza do início e a vitória da conclusão — que nossa fé amadurece. Quando insistimos no caminho correto, mesmo sob cansaço, o resultado final nos dá uma visão do caráter de Deus que a facilidade jamais permitiria. No fim, descobrimos que a jornada nos ensinou mais sobre o Criador do que a própria chegada.

Imagine um quebra-cabeça de mil peças: enquanto as peças estão espalhadas sobre a mesa, observamos que elas se apresentam como **claras e escuras**, mas, se conseguirmos colocá-las cada qual no seu lugar, então, no final, **“veremos”** a beleza do quebra-cabeça e a sensação de vitória. Além do mais, **só quando o quadro se completa entendemos por que aquelas peças escuras eram necessárias**.

Isso nos leva a compreender as palavras de Jó: 🕮 Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos. (Jó 42:5 NTLH – ***cp. Rm.8:18***)

> **Reflita. [1]** O que o livro de Eclesiastes diz sobre a diferença entre o começo e o fim de uma situação em nossa vida? **[2]** Como você acha que as "peças escuras" do nosso quebra-cabeça — aqueles momentos difíceis e tristes — ajudam a formar uma imagem bonita e completa da nossa história com Deus no final? **[3]** Pensando na experiência de Jó, por que nós podemos concluir que passar pelo processo, mesmo com cansaço e dor, nos faz conhecer a Deus de uma forma muito mais profunda do que se tudo fosse sempre fácil?

Embora Deus tenha o plano final, Ele nos deu o direito de escolhermos entre o caminho do Pai ou do isolamento e da solidão. Essa liberdade de escolha nos ensina que o destino de vitória está reservado para aqueles que perseverarem na fé e na obediência (*Mc.13:13*). **O fim sempre será o melhor quando permitirmos que Deus seja a “CAUSA” do início, a “FORÇA” durante o percurso e o “AUTOR” do encerramento** (*Ap.21:4*)

🕮 **Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus** [*o Autor e Consumador da nossa fé*], **pois** é por meio Dele que a nossa fé **começa**, e é ele quem a **aperfeiçoa**. Ele não deixou que a cruz fizesse com que ele desistisse. Pelo contrário, por causa da alegria que lhe foi prometida, ele não se importou com a humilhação de morrer na cruz e agora está sentado do lado direito do trono de Deus. (Hb.12:2 NTLH)

Guarde isso em sua mente: Deus não é o autor do mal que o fere, mas é o Mestre em transformar esse mal para um bem maior na sua vida. Deus é a “Força” que nos sustenta, mas não nos obriga a aceitá-Lo, mas, se cooperarmos com o Seu Espírito, o "fim" será glorioso!

> **Reflita. [1]** O que acontece com o resultado final da nossa vida quando permitimos que Deus seja o início, a força do percurso e quem escreve o encerramento? **[2]** Como você acha que a nossa liberdade de escolher entre o caminho do Pai ou o isolamento influencia o tipo de "fim" que vamos colher na nossa caminhada? **[3]** Pensando no exemplo de Jesus, em Hebreus, por que nós podemos concluir que o sofrimento ou a humilhação não podem nos fazer desistir da alegria que Deus prometeu para o nosso futuro?

Conclusão:

Suas cicatrizes não são marcas de vergonha, mas troféus de resistência e sabedoria (*Gl.6:17; 2 Tm.2:11,12*). Não se abandone no meio do caminho. Se o início foi difícil e o meio está doloroso, confie no Alfa e Ômega – Jesus (*Ap.1:8; 21:6*).

Escreva sua história sob as Suas instruções, sabendo que Ele é Quem escreverá o último capítulo de sua vida e, dependendo do modo como você a constrói, essa última parte da sua história poderá ser gloriosa ou frustrante. **Edifique sua vida no SENHOR e na Sua Palavra para que o melhor capítulo de sua vida seja glorioso, abençoado e eterno.**

> **Reflita. [1]** O que o texto diz que as nossas cicatrizes representam em vez de serem marcas de vergonha? **[2]** Como você acha que confiar em Jesus como aquele que é o início e o fim de tudo nos ajuda a não desistirmos de nós mesmos quando o caminho fica doloroso? **[3]** Pensando no modo como estamos construindo a nossa história hoje, por que podemos concluir que o nosso último capítulo depende da nossa decisão de seguir as instruções de Deus e praticar a Sua Palavra?

Viva para o SENHOR: —CULTIVE uma vida de oração e comunhão sincera com Deus e admita que você é apenas pó – criado do pó, mas amado por Deus (*Sl.103:14; 2 Co.12:9*). **—DECIDA** não agir por impulso ou vingança diante das injustiças sofridas (*Pv.20:22; Rm.12:19*). **—NÃO REPRIMA** suas lágrimas, mas não se alimente delas permanentemente (*Sl.30:5; Jo.16:20*). **—USE SUA EXPERIÊNCIA** de superação para consolar e fortalecer no SENHOR os que passam por dores semelhantes (*Is.61:2,3; 2 Co.1:4*).

Reflita. [1] O que nós devemos cultivar em nossa rotina e o que precisamos admitir sobre quem somos diante de Deus? **[2]** Como você acha que a decisão de não agir por impulso ou vingança nos ajuda a manter a paz, mesmo quando sofremos injustiças? **[3]** Pensando no que aprendemos sobre as nossas lágrimas e experiências, por que podemos concluir que as dores que superamos servem para ajudar outras pessoas que estão sofrendo dores semelhantes?

Que Deus nos abençoe!

— SETE MEDITAÇÕES DIÁRIAS PARA A SUA SEMANA —
(Aplique “A HORA TRANQUILA” – AMOVEPAP - às referências)

- **Segunda-feira: Ec.7:8 – FOQUE NO DESFECHO**
  - **Explicação:** o início é cercado de incertezas, mas o fim revela o propósito do começo. A paciência supera a arrogância de quem tenta controlar o tempo.
  - **Plano de ação:** identifique uma tarefa ou projeto que você iniciou com pressa e ore pedindo paciência para concluí-lo com excelência.
- **Terça-feira: Pv.3:5,6 – DESCANSE NO SUPORTE DIVINO**
  - **Explicação:** confiar no Senhor de todo o coração significa admitir que nosso entendimento é limitado e que Sua direção é o caminho seguro.
  - **Plano de ação:** liste três preocupações atuais e, em oração, entregue cada uma delas, declarando que a força vem de Deus, não de suas mãos.
- **Quarta-feira: 2 Co.4:8,9 – RESISTA ÀS AFLIÇÕES**
  - **Explicação:** o sofrimento pode nos cercar, mas, em Cristo, a dor não tem a última palavra. Ficar perplexo não é o mesmo que ficar desesperado.
  - **Plano de ação:** hoje, ao se sentir pressionado, repita para si mesmo: "Ferido, mas não destruído; abatido, mas não desamparado".
- **Quinta-feira: Sl.34:18 – BUSQUE O SOCORRO DE DEUS**
  - **Explicação:** Deus não ignora o coração quebrantado, mas Ele se aproxima justamente quando nos sentimos mais desamparados.
  - **Plano de ação:** se estiver enfrentando desânimo, tire 10 minutos para uma oração sincera, confessando suas fraquezas, sem máscaras diante do Pai.
- **Sexta-feira: Jo.16:20 – CREIA NA TRANSFORMAÇÃO**
  - **Explicação:** Jesus nos alerta que o mundo traz tristezas, mas garante que a dor será transformada em alegria, assim como as peças escuras completam o quadro do quebra-cabeça.
  - **Plano de ação:** olhe para uma cicatriz ou trauma do passado e agradeça a Deus pela lição de sabedoria que essa "peça escura" trouxe à sua vida.
- **Sábado: Hb.12:2 – OLHE PARA O AUTOR E CONSUMADOR DA TUA FÉ**
  - **Explicação:** Jesus é quem inicia e quem aperfeiçoa nossa fé. Ele suportou a cruz, visando a alegria futura, servindo de modelo para a nossa resistência.
  - **Plano de ação:** escolha um hábito espiritual para praticar hoje (leitura, jejum ou serviço), focando na alegria de agradar a Cristo.
- **Domingo: Ap.21:4 – VISLUMBRE A ETERNIDADE**
  - **Explicação:** o último capítulo escrito por Deus é a redenção final, onde não haverá mais pranto ou dor. É a plenitude da nossa jornada.
  - **Plano de ação:** dedique o dia para congregar e adorar, celebrando a certeza de que o seu fim será glorioso e eterno.